



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

PLANO DE ESCOLA



2024/2027

I - INDICE

I. Índice	2
II. Introdução	3
III. Caracterização	3
IV. Identidade	3
V. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas	5
VI. Organização Administrativa	7
VII. Organização Pedagógica	12
VIII. Planeamento/ Gestão Curricular	15
IX. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	19
X. Ações/ Atividades	19
XI. Recursos Escolares	19
XII. Monitorização/ Avaliação do Plano de Escola/ Plano Anual de Atividades	19

II - INTRODUÇÃO

A escola funciona como uma organização com identidade própria e com autonomia e poder de decisão, na qual todos se devem envolver. Assim, toda a comunidade educativa: professores, alunos, funcionários, famílias e encarregados de educação, devem procurar trabalhar em conjunto para que a escola seja um espaço do ser, do estar, do fazer, do conviver, do comunicar, do aprender e do fazer aprender. Atualmente, é exigido que a escola desempenhe uma série de papéis que excedem, em muito, a mera transmissão e aquisição de conhecimentos, daí que hoje se pressuponha que a escola se construa *na* e *com* a comunidade. No âmbito da autonomia de cada escola, e considerando a caracterização dos corpos docente e discente, bem como o meio em que se insere, cabe a esta definir o desenho curricular que melhor se lhe adapte, tendo como princípios orientadores os consagrados na lei.

Neste contexto, o Plano de Escola é o documento que norteia o funcionamento da unidade orgânica e que define as suas linhas estratégicas e operacionais.

III – CARACTERIZAÇÃO

Escola Secundária Manuel de Arriaga

Morada	Rua Ilha Azul, 9900 – 039 Horta		
Telefones	292 202 380	E-mail	es.manuelarriaga@edu.azores.gov.pt CEes.ManuelArriaga@edu.azores.gov.pt

IV– IDENTIDADE

A História

A história da nossa escola é indiscutivelmente um capítulo da história da cidade da Horta, e também, em tempos, das outras ilhas do ex-distrito da Horta: Pico, Flores e Corvo. A criação do Liceu da Horta foi, no século XIX, “o facto de maior evidência no capítulo da instrução pública do Distrito”, porque nele receberam preparação, se fizeram para a vida inúmeras figuras que foram ilustres, que honraram as suas profissões e que procuraram ser úteis.

Inicialmente chamado Liceu Nacional da Horta, a escola iniciou as suas atividades a 1 de outubro de 1853, embora a sua constituição definitiva apenas se tenha verificado a 15 de maio de 1854, num edifício próximo do Convento da Glória. A sua exiguidade e a dispersão das aulas por outras casas junto ao Teatro União Faialense obrigaram à sua transferência para o Largo do Bispo, onde passou a funcionar desde 1 de janeiro de 1882. Aqui se manteve até 31 de agosto de 1926, quando um violento terramoto danificou de forma intensa o imóvel, que teve de ser abandonado. Correndo-se o risco de não haver aulas no ano letivo 1926-27, foi um ato de benemerência que impediu que tal acontecesse. José da Rosa Martins (barão da Ribeirinha) pôs o seu palacete da Conceição à disposição das autoridades, para nele se instalar o liceu. Após a resolução dos problemas das instalações, outro de maior gravidade surgiu quando, pelo artigo 2º do Decreto n.º 15.365, de 12 de abril de 1928, o Liceu Provincial Dr. Manuel de Arriaga era extinto. Graças à mobilização da imprensa local, da Associação dos Professores do Liceu, dos faialenses e açorianos radicados em Lisboa e à intervenção do Coronel Silva Leal, Delegado Especial do Governo da República para os Açores, a decisão foi revogada pelo Decreto nº15.747, de 19 de julho de 1928, da autoria do ministro Duarte Pacheco.

Em 1935, uma nova crise sísmica obrigou à transferência do liceu para as instalações do chamado “edifício velho da Secundária”, que tinham sido alugadas à Companhia Inglesa de Cabos Submarinos, depois adquiridas pelo Estado Português. A 27 de abril de 1950, eram inauguradas obras de adaptação e ampliação, com a construção do “ginásio masculino”. O aumento do número de alunos, dado o funcionamento, desde 1949, da Escola do Magistério Primário e a abertura do 6º e 7º anos, em 1957, obrigaram à construção do chamado “edifício novo” (1962-1966). A 19 de setembro de 2007, eram inauguradas as atuais instalações da Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Relativamente à designação da escola, em 1918 passou a chamar-se “Liceu Manuel de Arriaga”, denominação que se manteve até 1947, data a partir da qual os liceus serão conhecidos pelo nome da localidade onde estão implantados. Com o 25 de Abril, a designação “Liceu” foi substituída por “Escola Secundária”, apesar de só a partir do ano letivo 1977-78 o “Liceu Nacional da Horta” ter passado a denominar-se “Escola Secundária da Horta”. Em 1994, a escola adotou para seu patrono o ilustre faialense Dr. Manuel de Arriaga, tendo passado a designar-se “Escola Secundária Geral e Básica Dr. Manuel de Arriaga”. Em 1999 passou a chamar-se “Escola Básica 3 e Secundária Dr. Manuel de Arriaga” e em 2004 apenas “Escola Secundária Manuel de Arriaga”, nome que mantém até hoje.

O patrono

Manuel José d’Arriaga Brum da Silveira e Perylongue nasceu na cidade da Horta a 8 de julho de 1840, filho de Sebastião d’Arriaga Brum da Silveira e de Maria Cristina Pardal Ramos Caldeira d’Arriaga, uma das mais ilustres famílias locais. Aos 71 anos entra para a História como o primeiro Presidente Constitucional da República Portuguesa.

Para além de político, advogado e professor, Manuel d’Arriaga foi Reitor da Universidade de Coimbra, escritor e poeta com várias obras publicadas, onde se revela uma alma pura, ingénuo e romântico e um espírito religioso e idealista. A sua obra encontra-se em depósito na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça. O solar dos Arriagas, situado no n.º 2 da Travessa de São Francisco, foi residência do 1.º Presidente da República, e é hoje a “Casa Manuel de Arriaga”, um equipamento cultural com várias valências funcionais.

Missão, Visão e Valores, Lema

MISSÃO

Por uma escola promotora de um ensino de qualidade, assente na disciplina, rigor e no respeito mútuo entre os elementos da comunidade educativa, formando cidadãos responsáveis, empáticos e íntegros.

Tendo em conta a Missão da escola, é imperativo que se promovam determinados princípios e valores. Estes valores destinam-se a criar as condições para que professores, alunos e encarregados de educação vejam reforçados os seus vínculos cognitivos e emocionais com a Escola e o seu papel social na promoção do desenvolvimento e da coesão da comunidade em que se encontra inserida.

LEMA DA ESCOLA: *Disciplina e dedicação, ESMA em ação!*



V- PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

Prioridades de Intervenção	Objetivos	Linhas Estratégicas de intervenção	Responsáveis
A indisciplina no 3º ciclo	Melhorar o “saber estar” dos alunos identificados pelos Conselhos de Turma como sendo indisciplinados, de forma a modificar comportamento e assim reduzir o número de participações disciplinares e ocorrências.	<u>Conselhos de Turma</u> - Identificação dos alunos com comportamentos indisciplinados; - Concertação de estratégias, cumpridas por todos, de acordo com o regulamento interno, desde o primeiro dia de aulas.	Docentes do Conselho de Turma
	Promover um clima escolar mais positivo e colaborativo.	<u>Assembleia de Turma</u> - Promoção da discussão e reflexão de casos de indisciplina no contexto turma e promoção da sua discussão / reflexão	Coordenador dos Diretores de Turma Diretores de turma
		- Acompanhamento dos alunos que apresentam comportamentos indisciplinados	Gabinete do Aluno EPIS SPO
		<u>Dinamização de formação:</u> - Gestão de comportamentos; - Perturbações de hiperatividade e défice de atenção; - Comunicação pedagógica na sala de aula. - Prevenção de <i>bullying</i> . - Promoção da Saúde Mental	CE Equipa de Saúde Entidade Formadora APEESMA CMH Escola Segura EPIS
		<u>Projeto “Os Conspiradores” - Comunidades de Investigação Filosófica</u> Objetivo: - Desenvolver as capacidades de raciocínio e do pensamento em geral, assim como as capacidades de verbalização do pensamento e aspetos cruciais da construção da comunicação, como o confronto de ideias e a reflexão em grupo.	Professor Fernando Vieira (Grupo 410 - Filosofia)
As dificuldades no 3º ciclo e no ensino secundário ao nível do domínio da língua e do raciocínio matemático	Melhorar o desempenho dos alunos nos domínios que impliquem capacidade de interpretação e mobilização do raciocínio	- Incremento do gosto pela leitura (visitas à biblioteca da escola no início do ano letivo, partilhas de leituras com os alunos, apresentação de alguns livros em sala de aula...); - Desenvolvimento de atividades promotoras do	Conselhos de Turma Biblioteca Escolar

	matemático e da língua portuguesa, nas várias áreas curriculares.	desenvolvimento da competência leitora nas várias áreas curriculares	
	Promover o desenvolvimento pessoal, o bem-estar físico e emocional e a autonomia dos alunos	- Acompanhamento dos alunos repetentes - Análise das informações intercalares	Diretores de Turma Conselhos de Turma EMAEI EPIS
		Apoios sistemáticos Apoios pontuais em algumas disciplinas Apoio PLNM e concertação de estratégias específicas para alunos estrangeiros	Docentes Conselho Executivo Coordenadores de Departamento
		Aplicação das MSAI	Docentes EMAEI
		Articulação entre a ESMA e a AJA na passagem de ciclo	Conselho Executivo Coordenadores dos DT Docentes EMAEI
		Avaliar e melhorar a condição física e emocional dos alunos da ESMA	Docentes do Departamento 7 SPO Equipa da Saúde EMAEI EPIS Docentes
		Dinamização de formação: - Diferenciação Pedagógica; - Autonomia e Flexibilidade curricular; - Avaliação; - Perturbações de hiperatividade e défice de atenção; - Comunicação pedagógica na sala de aula; - Formações específicas nas diferentes disciplinas. - Prevenção do <i>Bullying</i>	Conselho Executivo Entidade Formadora
A Literacia Digital	Melhorar as competências nos meios digitais, promovendo a sua utilização consciente	- Exploração das potencialidades dos materiais didáticos disponibilizados pelos manuais digitais	Docentes

		- Desenvolvimento de atividades promotoras da utilização de ferramentas digitais (<i>Microsoft Office</i> e outras)	Docentes
		Dinamização de formação no âmbito da literacia digital. - <i>Microsoft office</i> - Manuais digitais - Outros programas e aplicações didáticas	Conselho Executivo Docentes

VI- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Organograma de órgãos, estruturas e serviços

Assembleia de Escola	
Conselho Executivo	Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo	

Estruturas de Orientação Educativa				
Departamentos Curriculares	Conselho de Diretores de Turma	Conselhos de Turma	Programas e Cursos	Serviços especializados de apoio educativo
- Coordenador de departamento - Coordenador de grupo de recrutamento - Docentes	- Coordenador dos Diretores de Turma do Ensino Básico - Diretores de Turma do Ensino Básico - Coordenador dos Diretores de Turma do Ensino Secundário - Diretores de Turma do Ensino Secundário	- Diretor de Turma - Docentes da Turma - Delegado de Turma - Representante dos Pais e Encarregados de Educação	- Coordenador dos Programas e Cursos - Coordenador dos Cursos Profij - Diretores de turma dos Programas e Cursos	- Serviço de Psicologia e Orientação - EMAEI - Gabinete do aluno - Tutorias - EPIS - Biblioteca Escolar - Clubes e Projetos

Comissão Coordenadora da Avaliação

- Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação
- Membros docentes

Entidade Formadora

- Responsável pela Entidade Formadora – Conselho Executivo
- Coordenador da Entidade Formadora
- Conselho Pedagógico

Órgãos de Representação

Associação de Pais e Encarregados de Educação
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação

Associação de Estudantes

Delegados de Turma

Regime de funcionamento

Diurno Noturno Semestral Periodal

Ano letivo 2024/2025	Datas	Dias úteis de aulas
1º Semestre	De 9 de setembro a 20 de dezembro	72 dias
Interrupção reuniões intercalares	De 14 a 15 de novembro	
Interrupção do Natal	De 23 dezembro a 3 de janeiro	
Continuação 1º Semestre	De 6 a 21 de janeiro	12 dias
Total 1º semestre: 84 dias úteis		
Avaliações 1º Semestre	22, 23 e 24 janeiro *	
Pausa entre semestres	De 22 a 24 de janeiro	
2º Semestre	De 27 janeiro a 16 de abril	55 dias
Interrupção do Carnaval	3, 4 e 5 de março	
Interrupção da Páscoa	De 17 a 24 de abril	
Continuação 2º Semestre	De 28 abril a 6 junho (9º, 11º e 12º anos) ou 13 junho (7º, 8º e 10º anos)	29 ou 32 dias
Total 2º semestre: 84 ou 87 dias úteis		
TOTAL ANO LETIVO: 168 dias (9º, 11º e 12º) e 171 (7º, 8º e 10º)		

Assembleia de Escola - membros
Presidente – Sara Silva
Pessoal docente
Ana Gonçalves
Carla Carepa
Carlos Nunes
Cristina Ambrósio
Filomena Pinheiro
Marília Rodrigues
Rubina Ferreira
Rui Pinto
Vânia Mão de Ferro
Pessoal de ação educativa
Alexandra Dias
Ana Ricardo
Representantes dos Alunos do Ensino Secundário
Francisco Melo
Mariana Medeiros
Representante da Associação de Estudantes
Leandro Ramos
Representantes da Associação de Pais e dos Encarregados de Educação
Carla Pinheiro (A. Pais e EE)
Célia Mesquita (3º Ciclo)
Filipa Gomes (Ensino Secundário)
Nádia Sousa (Ensino Secundário)
Lina Raposo (Programas e Cursos)
Representante da Autarquia
Maria Antónia Dutra
Representantes das instituições
Frederico Soares (Clube Naval da Horta)
Leónia Melo (APADIF)
Presidente do Conselho Executivo
Maria Regina Pinto
Presidente do Conselho Pedagógico
Isabel Marques
Conselho Pedagógico - membros
Presidente do Conselho Pedagógico – Isabel Marques
Presidente do Conselho Executivo – Maria Regina Pinto
Coordenadora do Departamento de Românicas – Carmen Ferreira
Coordenadora do Departamento de Germânicas – Isabel Marques
Coordenador do Departamento de Humanidades – Valter Nunes
Coordenadora do Departamento de Ciências Geográficas e Económicas – Paula Medeiros

Coordenadora do Departamento de Artes Visuais, Informática e Educação Especial – Raquel Ferreira
Coordenadora do Departamento de Ciências Físicas e Naturais – Susana Freitas
Coordenador do Departamento de Educação Física – Vítor Medeiros
Coordenador do Departamento de Matemática – Luís Valentim
Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário – Paula Decq Mota
Coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º Ciclo – Dora Silva
Coordenador dos Programas e Cursos – Roberto Terra
Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação – Roberto Terra
Coordenadora da EMAEI – Sandra Silva
Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação – Ana Félix
Representante do Pessoal de Ação Educativa – Margarida Oliveira
Representante dos Alunos do Ensino Secundário – Marco Garcia
Representante da Associação de Estudantes – Leandro Ramos
Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Ana Rodrigues

Órgão Executivo - membros
Presidente – Maria Regina Pinto
Vice-presidente – Francisco Pereira
Vice-presidente – Márcia Caldeira
Assessor – Roberto Terra

Departamentos Curriculares – grupos de recrutamento
Departamento 1 – Românicas
Grupo de recrutamento 300 - Português
Grupo de recrutamento 320 - Francês
Grupo de recrutamento 350 - Espanhol
Departamento 2 – Germânicas
Departamento 3 – Humanidades
Grupo de recrutamento 410 - Filosofia
Grupo de recrutamento 400 - História
Grupo de recrutamento 290 - Educação Moral e Religiosa Católica
Departamento 4 – Departamento de Ciências Geográficas e Económicas
Grupo de recrutamento 420 - Geografia
Grupo de recrutamento 430 – Economia e Contabilidade
Departamento 5 – Artes Visuais, Informática e Educação Especial
Grupo de recrutamento 550 – Informática
Grupo de recrutamento 600 – Artes Visuais
Grupo de recrutamento 700 - Educação Especial
Departamento 6 – Ciências Físicas e Naturais
Grupo de recrutamento 510 - Física e Química
Grupo de recrutamento 520 – Biologia e Geologia
Departamento 7 – Educação Física
Grupo de recrutamento 620 - Educação Física

Departamento 8 – Matemática
Grupo de recrutamento 500 - Matemática
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - membros
Coordenadora – Sandra Silva
Elemento da Comissão Executiva – Márcia Caldeira
Psicóloga – Ana Félix
Docente Especializado em Educação Especial – Cristina Ambrósio
Docente Representante do 3.º ciclo – Sandra Silva
Docente Representante do ensino secundário – Susana Melo
Comissão Coordenadora da Avaliação (CCA) - membros
Presidente – Roberto Terra
1.ª Vogal: Marília Rodrigues
2.ª Vogal: Jorge Costa Pereira
3.ª Vogal: Patrícia Fraga
4.ª Vogal: Pedro Neves
Serviço de Psicologia e Orientação
Coordenadora – Ana Félix
OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS
Biblioteca Escolar: Jorge Costa Pereira
Estratégia da Educação para Cidadania: Lúcia Silveira
EPIS: Paula Medeiros
Equipa de Saúde: Pedro Medeiros
Gabinete do Aluno: Cecília Dutra
Desporto Escolar: Vítor Medeiros
Equipa de Segurança: Luís Valentim
Ponto Focal: Luís Vilaça
Entidade Formadora: Patrícia Fraga
Museu: Maria de Jesus Silva
Turmas
7.º ano – 8 turmas
8.º ano – 8 turmas
9.º ano – 7 turmas
10.º ano – 6 turmas
11.º ano – 7 turmas
12.º ano – 3 turmas
Profij II, tipo 3 – 1 turma
Profij IV – 2 turmas
Curso de Formação Vocacional – 1 turma
Programas (PEEF) – 3 turmas

Turmas

CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Compete ao Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico, definir os critérios para a constituição de turmas, no sentido de os aplicar no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes na escola e no respeito pelas regras do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos em vigor.

Assim, estão definidos os seguintes critérios:

- No 7.º ano de escolaridade são tidas em conta as opções dos alunos na língua estrangeira e na opção artística. Também é tido em conta o equilíbrio de género, de número de alunos retidos e a nomeação de um colega da turma do ano letivo anterior.
- A constituição das turmas dos 8.º e 9.º anos tem como critério a continuidade da turma do ano letivo anterior, salvo orientações contrárias dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas em ata de reunião.
- Para as turmas dos Cursos de Formação Vocacional são encaminhados alunos, pelos conselhos de turma dos 7.º e 8.º anos de escolaridade, cujos perfis correspondam ao dos destinatários dos cursos de formação vocacional previsto no Artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 12/2014 de 5 de maio, nomeadamente: alunos com 14 anos ou mais anos de idade; alunos com duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções em diferentes ciclos do ensino básico; alunos em risco de incumprimento da escolaridade; alunos que revelam um forte absentismo escolar; alunos que manifestam desmotivação ou dificuldades de integração na comunidade educativa; alunos que apresentam constrangimentos com os estudos do ensino regular e procurem uma alternativa de ensino.
- Para as turmas dos cursos PROFIJ são encaminhados alunos pelos conselhos de turma do ano anterior, bem como alunos que por sua própria iniciativa assim o desejarem, desde que cumpram os requisitos exigidos por lei. O acesso dos candidatos tem por base um processo de seleção e de orientação escolar e profissional desenvolvido pelo serviço de Psicologia e Orientação, em colaboração com o coordenador do PROFIJ, com um elemento do Conselho Executivo e com um docente da área profissional em causa.
- No ensino secundário, particularmente no 10.º ano, as turmas são constituídas de acordo com as opções dos alunos e de acordo com a oferta da escola e permutas, definidas em Conselho Pedagógico. No 11.º e 12.º anos a constituição de turmas obedece ao percurso educativo que os alunos iniciaram no 10.º ano e à sua continuidade. Em algumas disciplinas ocorre, por vezes, a junção de alunos de diferentes cursos, para melhor rentabilizar recursos humanos e físicos.

A abertura de um curso e/ou de uma disciplina de opção é sujeita à existência de pelo menos 10 alunos inscritos, à existência de recursos humanos e físicos necessários à sua leção e, ainda, à autorização de leção por despacho do diretor regional competente na matéria.

Nas disciplinas em que está previsto o desdobramento da turma, este apenas acontece quando há um mínimo de 15 alunos inscritos.

Tendo em consideração que a turma padrão do 3.º ciclo é de 23 alunos e que a do secundário é de 25 alunos e que a capacidade das salas de aula não permite ter mais do que 25 mesas, foi definido que as turmas não terão mais do que 25 alunos, salvo situações devidamente justificáveis, tais como transferências de escola, mudanças de área e matrículas tardias no secundário, resultados de

exames tardios relativamente a datas de matrícula.

As turmas que integram alunos aos quais sejam aplicadas medidas adicionais e que exijam particular atenção por parte dos docentes ou a medida seletiva de redimensionamento da turma poderão ter a sua lotação reduzida até um máximo de 20 alunos.

Serviço docente

CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

SERVIÇO DOCENTE

A distribuição do serviço docente é da responsabilidade do Conselho Executivo, no respeito pelo que sobre esta matéria for estabelecido pelo Conselho Pedagógico, de acordo com o exposto no artigo 103º do Decreto Legislativo Regional nº 23/2023/A de 26 de junho e mediante proposta do grupo disciplinar. Assim, serão considerados os seguintes critérios:

- A continuidade pedagógica, sempre que possível e justificada;
- O número de disciplinas / níveis a atribuir a cada docente;
- A área curricular não disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento e a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social são lecionadas por docentes de diferentes grupos disciplinares;
- A lecionação de Educação Tecnológica é assegurada por um par pedagógico, sempre que as turmas tenham mais de 15 alunos;
- A atribuição de disciplinas do 10.º ano, sempre que possível, a docentes do quadro, de modo a garantir a continuidade pedagógica durante o ensino secundário;
- A atribuição dos Cursos PROFIJ e dos Cursos de Formação Vocacional a docentes com perfil adequado às especificidades dos cursos e dos alunos e, preferencialmente, a docentes do quadro de escola.

DIRETORES DE TURMA

A nomeação dos Diretores de Turma será feita tendo em consideração a continuidade pedagógica e a professores profissionalizados, com mais de três anos de serviço docente efetivo, sempre que possível. O desempenho deste cargo deverá ser rotativo de entre os docentes em exercício de funções na escola.

Horários das Turmas/ docentes

MATRIZES HORÁRIAS

3º CICLO		
Tempo letivo	Início	Fim
1º	8h30	9h15
Intervalo: das 9h15 às 9h30		
2º	9h30	10h15
Intervalo: das 10h15 às 10h20		
3º	10h20	11h05
Intervalo: das 11h05 às 11h10		
4º	11h10	11h55
Intervalo: das 11h55 às 12h00		
5º	12h00	12h45

ALMOÇO: das 12h45 às 14h00		
6º	14h00	14h45
Intervalo: das 14h45 às 15h00		
7º	15h00	15h45
Intervalo: das 15h45 às 15h50		
8º	15h50	16h35

SECUNDÁRIO		
Bloco letivo	Início	Fim
1º	8h30	10h00
Intervalo: das 10h00 às 10h20		
2º	10h20	11h50
Intervalo: das 11h50 às 12h00		
3º	12h00	13h30
ALMOÇO: das 13h30 às 15h00		
4º	15h00	16h30
Intervalo: das 16h30 às 16h35		
5º	16h35	(1º tempo 17h20) 18h05

Documentos e orientações curriculares

Preparar os jovens para os desafios da sociedade contemporânea, cada vez mais imprevisível, é o grande objetivo da escola atual. Nesse sentido, e, tendo em consideração o documento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, foram definidos, para as disciplinas/ áreas disciplinares e para todos os anos, os conhecimentos, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos - *Aprendizagens Essenciais*, que devem ser consideradas no planeamento e realização do ensino e da aprendizagem.

Apresentam-se as seguintes estratégias de operacionalização por parte de cada interveniente no processo de ensino-aprendizagem.

O CONSELHO PEDAGÓGICO

Foram assinaladas como predominantes as seguintes competências:

F	Desenvolvimento pessoal e autonomia
A	Linguagens e textos
B	Informação e comunicação
D	Pensamento crítico e pensamento criativo
E	Relacionamento interpessoal
I	Saber científico, técnico e tecnológico

OS DOCENTES

- A) Analisam os princípios, os valores e as dez áreas de competências, com os respetivos descritores operativos, que estruturam o Perfil dos Alunos.
- B) Enquadram no *Perfil dos Alunos as Aprendizagens Essenciais*, as opções curriculares e o trabalho a desenvolver com os alunos de todas as modalidades de formação dos ensinos básico e secundário.

OS DEPARTAMENTOS CURRICULARES E OS CONSELHOS DE TURMA

Os departamentos curriculares e os conselhos de turma selecionam metodologias, estratégias e atividade(s)/ tarefa(s) orientadas para a concretização das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências.

OS ALUNOS

- A) Conhecem o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nomeadamente a importância dos princípios, valores e áreas de competências para o seu desenvolvimento pessoal e enquanto cidadãos.
- B) Compreendem que o sucesso educativo vai além dos conhecimentos de cada disciplina.

OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Conhecem o *Perfil dos Alunos*, nomeadamente os princípios, os valores e as dez áreas de competências.

Matrizes Curriculares

Em anexo

Estratégia de Educação para a Cidadania

A elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola encontra-se fundamentada no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho de 2019, na Portaria n.º 226-A/2018, 7 de agosto e no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Tem ainda como documentos estruturantes a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e está em convergência com as *Aprendizagens Essenciais*.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento implica incentivar os alunos à prática de cidadania ativa em diferentes contextos, partindo da escola para a comunidade, no sentido de promover o diálogo, a tolerância, a solidariedade, a não discriminação e a ação construtiva em prol do bem comum.

No terceiro ciclo, trata-se de uma disciplina autónoma, à qual é atribuída uma menção qualitativa por semestre. No ensino secundário, é uma componente do currículo desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação constantes nas matrizes curriculares, não sendo objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno.

Nos percursos alternativos, esta área disciplinar está em consonância com as temáticas inerentes aos módulos/UFCD que abordam os domínios da Cidadania e Desenvolvimento.

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola foi revista, após discussão pública no ano letivo 2022/2023, tendo sido aprovada em Conselho Pedagógico.

História, Geografia e Cultura dos Açores

O Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho, que define o currículo regional para o Ensino Básico, consolida o ensino de História, Cultura e Geografia dos Açores (HGCA) em todos os anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e define-o como meio privilegiado “para a abordagem da açorianidade”.

Para a concretização deste objetivo, cada unidade orgânica do sistema educativo regional deverá OPTAR por uma de duas possibilidades (n.º 9 do Artigo 9.º): a) uma gestão curricular transdisciplinar dos conteúdos de HGCA, no âmbito de diferentes disciplinas da matriz curricular de base; ou b) a oferta de HGCA como disciplina autónoma.

Por decisão do Conselho Pedagógico, ouvidos os departamentos curriculares, a nossa Escola escolheu a primeira opção. Neste sentido, cabe a cada Conselho de Turma a operacionalização desta estratégia, tendo por base as propostas previstas no documento regional *Orientações Curriculares HGCA para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico* e tendo em conta o contexto específico de cada turma.

Apoios Educativos

A Escola disponibiliza os seguintes tipos de apoios: o apoio sistemático, o apoio pontual, o apoio a disciplina de exame, o apoio em sala de aula e o apoio a Português Língua Não Materna:

APOIO SISTEMÁTICO

O apoio sistemático é dirigido a alunos com características específicas e a sua frequência carece da autorização do encarregado de educação. Destina-se, essencialmente, a alunos com dislexia, alunos com medidas seletivas e ainda alunos estrangeiros. No entanto, alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, referenciados pelos Conselhos de Turma, podem também ser propostos para frequentar o apoio sistemático. Uma vez autorizado, é de frequência obrigatória e previsto apenas

nas disciplinas sujeitas a prova final, Português e Matemática no 3.º ciclo, e a Português Língua Não Materna, no caso dos alunos estrangeiros.

Os professores responsáveis pelos apoios sistemáticos deverão trabalhar em articulação com o professor da disciplina e poderão fazer um balanço do trabalho realizado nos Conselhos de Avaliação do final de cada semestre. No final do ano letivo, devem elaborar um relatório que deverá ser arquivado no processo do aluno. Os alunos que não frequentarem o apoio sistemático serão excluídos do mesmo após a terceira falta injustificada, sendo que poderão frequentar um apoio pontual em grupos maiores. Os diretores de turma dos alunos em questão informarão os encarregados de educação de que os seus educandos deixarão de ter direito a este apoio naquele ano letivo. Outros alunos que, por qualquer motivo, eventualmente, tenham ficado sem este tipo de apoio, passarão, então, a poder usufruir dele em grupo mais restrito.

APOIO PONTUAL

O apoio pontual é dirigido a todos os alunos da escola que, por sua própria iniciativa ou por indicação de um professor ou encarregado de educação, considerem necessitar de apoio a determinada disciplina. O apoio pontual, ao contrário do sistemático, não é de frequência obrigatória, mesmo que tenha sido sugerido por um docente.

O docente sumaria as atividades desenvolvidas no âmbito do apoio pontual no programa Sistema de Gestão Escolar (SGE) e regista as presenças dos alunos que frequentaram o apoio.

Em cada ano, serão disponibilizadas mais ou menos horas de apoio pontual a determinadas disciplinas, conforme a procura e frequência verificada no ano anterior.

APOIO PONTUAL A DISCIPLINAS DE EXAME

A Escola oferece um apoio pontual especificamente a disciplinas sujeitas a exame nacional. Este apoio funcionará de forma idêntica ao restante apoio pontual nas restantes disciplinas, em horário, sempre que possível, compatível com a disponibilidade dos alunos. A frequência a este apoio é de carácter facultativo.

Em cada ano, serão disponibilizados mais ou menos horas de apoio a disciplinas de exame, conforme a procura e frequência do ano anterior.

APOIO PLNM

O apoio a Português Língua Não Materna é dirigido aos alunos que não têm o Português como primeira língua e visa o desenvolvimento da fluência e da competência linguística destes, sendo as atividades realizadas neste apoio orientadas para as dificuldades dos mesmos. Pelo seu carácter mais individualizado, este apoio também contribui para a integração social e cultural dos alunos.

Considerando as dificuldades, a evolução e a proficiência linguística dos alunos, no apoio realizam-se atividades em diferentes vertentes:

- a) atividades centradas no desenvolvimento da língua e na competência comunicativa em vários domínios – oralidade, leitura, escrita e gramática.
- b) atividades concordantes com os conteúdos específicos das aulas de Português do ano em que os alunos estão inseridos.

Ações de Orientação e Suporte

ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Supervisão dos planos de trabalho de docentes em período de acompanhamento

ENTIDADE FORMADORA

O plano de formação visa garantir a formação contínua da sua comunidade, permitindo o desenvolvimento e/ou a consolidação das competências dos seus elementos, com vista a promover a missão da escola.

O plano de formação é elaborado anualmente, mediante proposta da secção de formação do Conselho Pedagógico, auscultados os departamentos e outros elementos da comunidade educativa, e tendo em conta os recursos existentes anualmente.

PLANO DE COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL E DE PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Da responsabilidade da EMAEI – em anexo

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL

Da responsabilidade do SPO

Clubes e Projetos

Os clubes e diversos projetos que ocorrem numa escola visam desenvolver competências específicas de determinadas áreas, assim como complementar as desenvolvidas nas diferentes disciplinas. Nesta perspetiva, devem ser encarados como espaços de aprendizagem informal, se bem que dirigidos e disciplinados, facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente na sua socialização, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, ativos e participativos socialmente.

Os projetos implementados na escola têm a sua fundamentação na aplicação da legislação relativa a cada área. Os clubes existentes partem da iniciativa dos docentes, baseada na tradição existente na escola e na receptividade dos alunos e são aprovados mediante proposta apresentada em Conselho Pedagógico.

Os projetos e clubes existentes têm no Plano Anual de Atividades o espaço próprio para a divulgação das suas atividades e devem ser amplamente divulgados junto da comunidade escolar.

PROJETOS

- ADE
- ERASMUS+: escola
- EQUIPA DA SAUDE
- PLANO REGIONAL DE LEITURA
- PLANO NACIONAL DE CINEMA
- PROJETO REDA
- PARLAMENTO DOS JOVENS
- ENCONTROS FILOSÓFICOS
- ARAUTO
- DINAMIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS
- EQUIPA DE SEGURANÇA
- CA2
- ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU
- ACADEMIA EMPREENDEDORA

CLUBES

- CLUBE DO MAR
- CLUBE DE TEATRO
- CLUBE DE ROBÓTICA
- CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL
- CLUBE DE FILATELIA
- CLUBE DESPORTIVO ESCOLAR
- CLUBE EUROPEU

IX– AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Critérios Gerais e Específicos

Com o objetivo de regular todo o processo de avaliação da escola, foi aprovado em Conselho Pedagógico o documento Princípios Orientadores da Avaliação, anexo ao presente documento.

Os Critérios específicos são propostos por cada departamento curricular e aprovados até ao início de cada ano letivo, em Conselho Pedagógico. No início do ano letivo são devidamente divulgados junto dos alunos e encarregados de educação e publicados na página da escola.

X– AÇÕES/ ATIVIDADES

Plano Anual de Atividades

Em anexo

XI– RECURSOS ESCOLARES

Humanos

Pessoal Docente: 104

Pessoal de Ação Educativa

Técnico Superior: 1

Coordenador Técnico: 1

Assistente Técnico: 8

Técnico de Informática: 1

Encarregado Operacional: 1

Assistente operacional: 26

Materiais

MANUAIS ESCOLARES

São aprovados em Conselho Pedagógico, mediante proposta dos departamentos curriculares

OUTROS MATERIAIS

Manuais digitais para os 7^a, 8.º,9.º e 10^a anos

XII– MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/ PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Monitorização do Processo

Análise semestral dos resultados das avaliações dos alunos, em departamento e em conselho pedagógico.

Análise dos relatórios elaborados pelas várias estruturas de orientação educativa.

Análise e reflexão sobre o aproveitamento e disciplina por turma.

Reflexões periódicas sobre temas pertinentes de carácter pedagógico e/ou organizacional .

Avaliação das Atividades

Apresentação de relatórios pelo responsável de cada atividade e elaboração de balanço pela equipa responsável pela monitorização do PAA.

Avaliação do Plano de Escola/ reflexão sobre as suas conclusões

A avaliação do PE tem como objetivo melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e procura, igualmente, identificar os pontos fortes e fracos, considerando estes últimos não como obstáculos,

mas como fatores que promovem a melhoria do ensino.

A avaliação do Plano de Escola deverá ser realizada no final do seu período de vigência, sem prejuízo de se proceder a um balanço anual das atividades desenvolvidas, com vista à sua reformulação e atualização.

Propostas para a elaboração/revisão do Plano de Escola

Nomeação de uma equipa responsável pela monitorização e acompanhamento do PE

ANEXOS

- A- Princípios Orientadores da Avaliação 2024-2025
- B- Plano Anual de Atividades
- C- Estratégia da Educação para a Cidadania
- D- Matrizes Curriculares
- E- Plano de Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar